



NAÇÕES  
UNIDAS  
GUINÉ-BISSAU



# BOLETIM INFORMATIVO DO SISTEMA DAS NAÇÕES GUINÉ-BISSAU

ABRIL – NOVEMBRO 2023 | EDIÇÃO 2





## Boletim Informativo Oficial das Nações Unidas na Guiné-Bissau

<b>Editorial</b>	<b>3</b>
<b>"Preservar a Biodiversidade: Cultivar a resiliência por um planeta mais próspero"</b>	<b>4</b>
<b>50 jornalistas capacitados para as eleições</b>	<b>6</b>
<b>Auscultação com os jovens sobre Iniciativa Direitos Humanos 75</b>	<b>7</b>
<b><i>"A angústia também mata. Viver na dependência constante de homens leva muitas mulheres à morte. Uma morte lenta."</i></b>	<b>8</b>
<b>A Guiné-Bissau após o COVID19</b>	<b>11</b>
<b>Rumo à Eliminação da Mortalidade Materna na Guiné-Bissau</b>	<b>12</b>
<b>OIM e Itália unem forças para capacitar jovens e promover oportunidades de emprego na África Ocidental</b>	<b>14</b>
<b>Laboratório Nacional Pesca prepara-se para a acreditação</b>	<b>15</b>
<b>A missão de uma rapariga para defender os direitos das crianças</b>	<b>18</b>
<b>A história de Helena contada por Helena</b>	<b>20</b>
<b>PAM, Ministério da Agricultura e Banco Africano de Desenvolvimento unem forças para responder aos desafios da segurança alimentar</b>	<b>22</b>
<b>Homens dão voz pelo fim da Mutilação Genital Feminina</b>	<b>23</b>
<b><i>"Procuo sempre satisfazer as necessidades da minha família"</i></b>	<b>25</b>
<b>Governo e parceiros organizam campanha de vacinação integrada COVID-19 e Meningite A</b>	<b>27</b>
<b>Consulta com a Rede de Crianças e Jovens Jornalistas no âmbito da Iniciativa Direitos Humanos 75</b>	<b>29</b>
<b><i>"Devemos interpretar os ODS baseando na nossa cultura e realidades"</i> jornalista Sérgia Nrani.</b>	<b>31</b>
<b>Treinamento dos membros da Unidade de Criminalidade Transnacional (UCT) na aplicação de Procedimentos Operacionais Padrão no combate a criminalidade organizado (SOP)</b>	<b>34</b>
<b>UNICEF e UNESCO juntos para apoiar professores e sector da Educação</b>	<b>35</b>
<b>Fortalecendo mulheres e as suas comunidades</b>	<b>38</b>
<b>A Célula Aeroportuária Anti-Tráfico, do Aeroporto Internacional de Bissau reforçada a sua capacidade técnica através de formação e tutoria em indicadores de risco e inteligência no combate ao tráfico de drogas.</b>	<b>40</b>
<b>Promovendo o empreendedorismo feminino na Guiné-Bissau: <i>"Empreendedorismo é ganhar a vida a fazer o que gosto"</i> - Dalanda Só</b>	<b>42</b>
<b>Na Guiné-Bissau, os estudantes com deficiência empenham-se nos estudos para deixar os pais orgulhosos</b>	<b>44</b>
<b>Uma nova fábrica de produção de oxigénio médico, um farol de esperança para o sistema nacional de saúde da Guiné-Bissau</b>	<b>45</b>



## Editorial

Caros leitores,

Ao chegarmos ao fim de mais um capítulo na jornada dos nossos esforços colectivos na Guiné-Bissau, temos o prazer de apresentar a última edição do boletim informativo das Nações Unidas para a Guiné-Bissau para o ano de 2023. Nesta edição, o nosso foco está firmemente fixado nas histórias humanas que têm estado no centro da nossa missão - as histórias dos beneficiários cujas vidas foram transformadas através do apoio constante das Nações Unidas.

O nosso trabalho na Guiné-Bissau sempre foi impulsionado por um compromisso fundamental de melhorar a vida do seu povo, e temos visto os impactos visíveis dos nossos esforços colectivos. Desde iniciativas de cuidados de saúde que salvaram vidas á programas educativos que capacitaram os jovens e projectos de desenvolvimento económico que proporcionaram oportunidades, cada história que partilhamos nesta edição exemplifica o poder transformador da união e da cooperação.

As páginas deste boletim apresenta-vos indivíduos cuja resiliência e determinação foram fortalecidas pelo apoio das Nações Unidas. Estas não são apenas histórias; são a prova viva da mudança positiva que pode ser alcançada quando os governos, a sociedade civil, o sector privado, a academia e as organizações internacionais se unem com um objetivo comum.

Reconhecemos que o caminho a percorrer pode ainda apresentar desafios, mas juntos, mantemo-nos firmes na nossa determinação de construir um futuro melhor para a Guiné-Bissau. A nossa colaboração continua a evoluir, adaptando-se às novas necessidades do país e do seu povo.

Ao despedirmo-nos este ano, estendemos a nossa gratidão ao governo, aos beneficiários, à sociedade civil, ao sector privado, ao meio académico, à media e à todos os parceiros que desempenharam um papel vital nas nossas realizações comuns. A vossa dedicação e apoio foram fundamentais para tornar possível o progresso.

Para terminar, convidamo-lo a mergulhar nestas páginas, a mergulhar nas histórias de esperança e a juntar-se a nós para celebrar o espírito duradouro da Guiné-Bissau. Juntos, continuamos empenhados num futuro onde as oportunidades abundam e o potencial desta nação notável é plenamente realizado.



Obrigado pela vossa confiança e apoio contínuos.

Com os melhores cumprimentos.

**Etona Ekole**

**Coordenadora Residente interina do Sistema da ONU na Guiné-Bissau**



# “Preservar a Biodiversidade: Cultivar a resiliência para um planeta próspero”

Fanta Turé, 49 anos, e Mussa Indjai, 62 anos, são agricultores da Guiné-Bissau que dedicaram as suas vidas à preservação das suas terras. Tendo crescido perto da aldeia de Buba, Gan Turé, dentro do Parque Natural das Lagoas de Cufada, compreenderam a importância de manter o delicado equilíbrio da natureza no seu meio envolvente. Apesar das dificuldades que enfrentaram como agricultores, Fanta e Mussa continuaram empenhados na agricultura sustentável, defendendo métodos de agricultura biológica.

A sua dedicação chamou a atenção do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e do Ministério do Ambiente e da Biodiversidade, que lhes pediu ajuda para um projeto chamado "Reforçar a capacidade de adaptação e a resiliência climática das comunidades costeiras vulneráveis da Guiné-Bissau aos riscos climáticos". Esta iniciativa, financiada pelo Fundo Mundial para o Ambiente (GEF), tinha como objetivo melhorar a capacidade do país para gerir os ecossistemas costeiros e os riscos induzidos pelo clima.

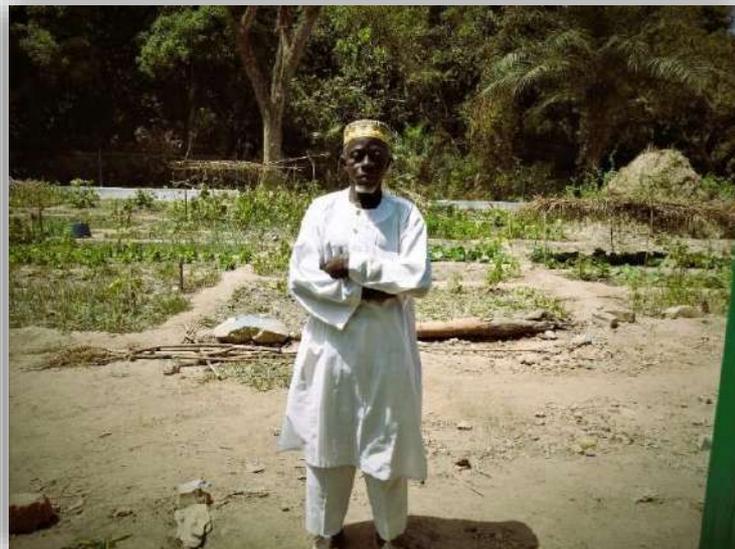
Além disso, o projeto centrou-se na capacitação das mulheres locais



através da promoção da agricultura sustentável. Fanta e Mussa colaboraram com mulheres da associação local, fornecendo-lhes ferramentas e sementes para cultivar uma gama diversificada de culturas. Os resultados foram notáveis, com um aumento da produção e colheitas de melhor qualidade. Através de métodos de agricultura biológica, foram evitados pesticidas e fertilizantes nocivos, salvaguardando o solo e o ambiente.

O projeto também abordou os desafios da produção de arroz através da introdução de variedades de arroz resistentes e da colaboração com o Ministério da Agricultura.

Como resultado, os agricultores registaram maiores rendimentos de arroz e uma melhor qualidade, com um impacto positivo na segurança



alimentar da comunidade. O rendimento gerado pela venda de arroz contribuiu para as necessidades essenciais do agregado familiar e apoiou a educação dos seus filhos.

O projeto facilitou ainda o desenvolvimento da comunidade através da criação de uma estrada que liga Gan Turé a Buba, permitindo uma melhor distribuição de produtos hortícolas e um melhor acesso aos serviços de saúde. Para garantir a sustentabilidade do projeto, foi criado um fundo rotativo que permite à associação reinvestir os lucros e contrair empréstimos quando necessário.

Embora o abastecimento de água continue a ser um desafio, a aldeia tem agora duas torneiras e um reservatório com uma bomba de água no campo de horticultura.

Fanta e Mussa pretendem expandir a área de horticultura, proporcionando mais oportunidades para as cerca de 200 mulheres da sua aldeia aumentarem a produção de vegetais.

Com o aumento do rendimento dos produtos hortícolas, Fanta e Mussa podem continuar a apoiar a educação dos seus filhos e resolver os problemas de segurança alimentar.

A independência financeira de Fanta fortaleceu o seu casamento, permitindo-lhes tomar decisões em conjunto e fomentando uma comunidade mais solidária e coesa.

Apesar dos progressos alcançados, a escola na sua aldeia continua inacabada e enfrentam uma escassez temporária de alimentos. No entanto, a sua dedicação à agricultura sustentável e a sua participação no projeto melhoraram significativamente os seus meios de subsistência, deram poder à sua comunidade e contribuíram para a preservação do ambiente.

## 50 jornalistas nacionais capacitados para as eleições

No dia 18 de maio, comunicadores em representação da rádio, televisão, imprensa, media digital, radios comunitários foram capacitados sobre direitos humanos, prevenção do incitamento à violência e ao discurso de ódio no contexto eleitoral.

Uma iniciativa do Sistema das Nações Unidas na Guiné-Bissau em parceria com a Comissão Nacional das Eleições, sociedade civil e instituições da comunicação social.

Sobre as expectativas da formação, o professor e presidente da Ordem dos Jornalistas, António Nhaga disse a formação será uma ferramenta para desenvolver as pautas jornalísticas em relação ao processo eleitoral, *“porque de facto nós temos tido uma enorme deficiência em construir uma pauta eleitoral para o processo eleitoral. Eu penso que essa formação vai ser um instrumento útil para todos os jornalistas, sobretudo aquelas dez questões, que vai-nos permitir ter argumento ou conhecimento sobre aquilo que devemos utilizar e não utilizar. Se sairmos com uma pauta, podemos evitar o discurso de ódio.”*

**Para Jasimira Segunda Sia**, jornalista da radio jovem, *“a formação é interessante e importante apesar dos jornalistas terem a ética e código deontológico mas com esse reforço vamos corrigir os nossos erros e também ao mesmo tempo vai servir para não voltar a cometer o mesmo erro. Sugiro a organização para promover mais encontros de género, não só com a CNE e os jornalistas, mas entre a CNE e os candidatos, e os jovens, porque muitos vão votar pela primeira vez e devem perceber como funciona o processo.”*

Durante a formação, os jornalistas tiveram a oportunidade de comunicar com um técnico sénior da Comissão Nacional das Eleições,



Sumaila Sani, que explicou detalhadamente os passos do processo eleitoral, desde o recenseamento até a publicação dos resultados.

*“Os jornalistas devem conhecer as leis eleitorais e o seu enquadramento jurídico para melhor fazerem o seu trabalho num quadro ético, deontológico e com objectividade”* enfatizou Sumaila Sani.

Questões sobre irregularidade, a fraude, a desinformação, a anulação das eleições e distribuição dos materiais foram levantadas pelos comunicadores no encontro.

O professor sugeriu que se organize encontros semelhantes nas escolas, universidades para os alunos perceberem o que é um processo eleitoral – deve haver sequências das formações.

Para melhor perceberem as normas internacionais de direitos humanos relativas a eleições, os nossos convidados receberam um livro intitulado “Direitos humanos e eleições”.

A ONU espera com esta formação que os jornalistas guineenses comprometam-se em agir eticamente e com profissionalismo, de lutar pela promoção dos direitos humanos e contra a desinformação, o incitamento à violência e o discurso do ódio. **6**

# Auscultação com os jovens sobre Iniciativa Direitos Humanos 75



No dia 23 de Maio, O Escritório do Coordenador Residente da ONU na Guine-Bissau realizou uma consulta com os jovens no âmbito da Iniciativa Direitos Humanos 75 lançado pelo Alto-Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, que consiste numa iniciativa com a duração de um ano para celebrar os 75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), um dos compromissos internacionais mais inovadores e ambiciosos do mundo.

Na Guine-Bissau, a roda das consultas que serão feitas com diferentes atores-chave iniciou com um grupo de 21 jovens, incluindo 7 meninas, da *Youth Sounding Board*, um Painel de Auscultação de Jovens do PNUD que foi criado em 2022 e constituído por vozes influentes da juventude, representantes de organizações juvenis e da sociedade civil.

O objetivo da consulta era auscultar os membros da Youth Sounding Board, enquanto representantes

mais heterogéneas e inclusivas da população jovem, sobre os progressos alcançados na realização dos direitos humanos previstos na DUDH, dando contributos para a nova Estratégia de Direitos Humanos do Escritório do Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos e do país, bem como apresentar subsídios para a Cimeira dos Direitos Humanos a ser realizada em dezembro de 2023.

Durante as consultas, os jovens discutiram sobre os progressos alcançados e obstáculos encontrados na implementação da DUDH, bem como apresentaram propostas que devem ser adotadas para melhorar a situação dos direitos humanos no país. Ademais, no final da auscultação, os jovens sugeriram alguns compromissos para o Estado adotar em prol dos direitos humanos.

**"A angústia também mata. Viver na dependência constante de homens leva muitas mulheres à morte. Uma morte lenta."**



**Com a rede ParteMulher, a FAO procura apoiar nova etapa do trabalho pela igualdade de género na Guiné-Bissau: o acesso das mulheres à terra**

Há cerimónias raras, que acabam por se tornar em momentos de verdadeira união e comoção colectiva, lágrimas a correr pelos rostos dos convidados, mesmo os dos mais altos representantes institucionais. Foi assim a 19 de Abril, na cerimónia de lançamento da rede ParteMulher, a rede nacional de apoio ao acesso das mulheres à terra criada pelo Ministério da Mulher, Família e Solidariedade Social (Ministério da Mulher) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

Na primeira fila do evento estiveram a Ministra da Mulher, Conceição Évora, e o Representante da

da FAO, Mohamed Hama Garba. Com eles, esteve também Madeleine Onclin, Chefe de Cooperação da Delegação da União Europeia junto da República da Guiné-Bissau, que foi secando os olhos com um lenço enquanto assistia ao testemunho de uma das horticultoras da conhecida Granja Pessubé sobre as dificuldades da vida das mulheres num país em que são o garante da segurança alimentar dos lares e a força motriz na base dos frágeis sistemas de produção agrícola nacionais, mas onde, segundo o direito costumeiro, estão interditas da posse e gestão da terra.

Alguns dias após o evento, Onclin explicou-nos a sua comocção:

*"O meu coração aperta-se a cada vez que sou confrontada com as barreiras, sobretudo as barreiras culturais, que reduzem as mulheres a um papel menor e a tarefas secundárias. Isto sobretudo quando estão em causa mulheres que vivem em meios rurais nos quais não lhes é dada oportunidade de escolarização. Quando as vejo assim, subjugadas, é-me extremamente doloroso."*

É a realidade que a ParteMulher pretende impulsionar no sentido de uma mudança estrutural.

### **Teoria vs realidade**

Criada no âmbito do projecto N'Tene Terra – Por uma Governação Responsável, o projecto de apoio

Com 58 representantes regionais e uma presidente nacional a trabalhar na capital, junto dos actores e órgãos chave do poder central, a ParteMulher foi desenhada no sentido de operar a dois níveis: em primeiro lugar, intervir directamente nas comunidades, na mediação de conflitos ligados à posse e gestão da terra, em segundo lugar, oferecer apoio técnico às mulheres que procurem justiça de género na área dos direitos fundiários, através da articulação e facilitação do diálogo destas com as entidades oficiais do Estado com responsabilidades fundiárias.

*"Nós sabemos que, na Guiné-Bissau, não obstante os obstáculos culturais, boa parte das terras estão nas mãos das mulheres, embora do ponto de vista prático acabem por ser apenas possuidoras a título informal."*



***Momento da eleição por voto secreto da presidente nacional da rede ParteMulher.***

à implementação da lei da terra na Guiné-Bissau que foi financiado pela UE com uma dotação de mais de USD\$3,300,000 e que está em implementação pela FAO desde 2016, a ParteMulher é a grande aposta deste projecto no trabalho pelo cumprimento do Objectivo de Desenvolvimento Sustentável 5 da Agenda 2030: a igualdade de género.

Essencialmente, o objectivo da rede é assegurar a convergência entre o direito costumeiro e o direito positivo da Guiné-Bissau, cuja constituição prevê igualdade de direitos para todos os cidadãos, independentemente do género. Ou seja: aproximar a realidade vivida pelas mulheres e meninas do universo dos direitos que, em teoria, lhes estão outorgados e de que, em teoria, deveriam usufruir desde a independência do país, na década de 1970.

*"Em termos formais e do ponto de vista das decisões, são os homens que tomam as decisões em nome das mulheres. O projecto pretende corrigir isso", explica Bubacar Turé, o especialista de género do projecto N'Tene Terra que liderou a criação da ParteMulher.*

Segundo Turé, foi com este horizonte em mente que o projecto tratou primeiro de sensibilizar as comunidades, sobretudo as lideranças tradicionais e religiosas, os homens e os jovens sobre o tema – *"sobre o facto de a questão da terra ser um assunto de todos, de homens e mulheres, e, como tal, tanto homens como mulheres terem de ter voz na matéria"*.

### **Morte lenta**

Na véspera da cerimónia de lançamento oficial da rede, o grupo de representantes regionais reuniu-se em



**Os convidados da cerimónia de lançamento da rede ParteMulher assistem ao testemunho de uma horticultora da Graja Pessubé sobre os problemas de acesso à terra das**

Bissau para a eleição da sua presidência nacional, escolhida entre pares por voto secreto.

Composto por um universo esmagadoramente feminino, face a um pequeno contingente de apenas 6 homens, o grupo elegeu como presidente Magda Correia, mediadora de conflitos da Rede de Mulheres Mediadoras da Guiné-Bissau (Remume-GB), que trabalha na mesma direcção.

*"Esta rede de apoio é de suma importância para nós, mulheres guineenses", explicou-nos um dia após a sua eleição. "No terreno, o nosso papel é, antes de mais, trabalhar na capacitação das mulheres, consciencializando-as sobre os direitos que efectivamente têm sobre a terra."*

Segundo esta responsável, este é o primeiro passo, a pedra de toque para a posterior resolução do problema a partir da base, operando na transformação da realidade sucessória, o sistema cultural de transmissão hereditária em que as terras são deixadas a irmãos, filhos varões, sobrinhos e outros familiares do sexo masculino, não contemplando as mulheres e meninas. É uma prática de tal forma enraizada que, segundo Magda Correia, as mulheres acabaram por se convencer da inelutabilidade dos seus termos.

É por isso, diz esta responsável, que a mudança tem de começar, antes de mais, pela reconfiguração da mentalidade das próprias mulheres. Uma necessidade não só perante o garante de justiça e dignidade individual que o Estado deve às suas cidadãs, mas também uma necessidade do próprio país, cujo desen-

volvimento, de outra forma, estará comprometido.

*"Só obtendo as partes a que têm direito nas heranças familiares as mulheres poderão, em todas as circunstâncias, dar continuidade à produção de cultivos, prover às suas famílias e abastecer os mercados com os produtos essenciais à saúde pública."*

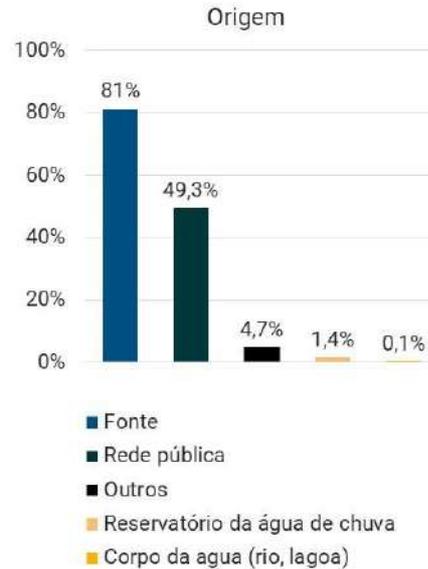
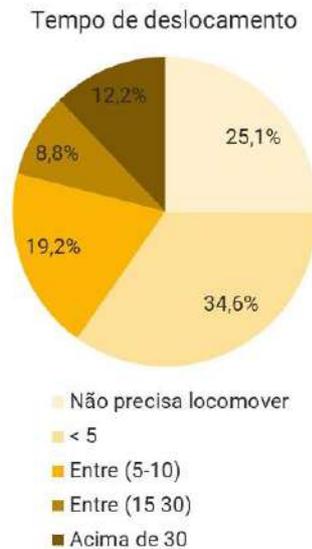
Ter presença e voz a nível não apenas regional, mas também a nível central, na capital, é importante e impactará todo o processo de mudança, esclarece ainda Magda Correia: ajudará desde logo a consciencializar para a importância do tema as esferas mais tradicionalistas dos poderes locais, que são *"muito rígidas em relação à mudança de mentalidades no tocante à posse da terra"*.

Magda Correia sublinha ainda a situação de "pobreza extrema" em que muitas mulheres acabam quando os pais ou maridos morrem transferindo para outros homens o que seria a herança de terra das suas irmãs, mulheres e filhas. *"Sem herdar, as mulheres estão em dependência constante. Conhecemos muitos casos de conflitos que levaram à morte de mulheres que tentaram reclamar terras. E não é só porque se vêem espancadas. Sabemos que acontece, mas não é só. É que a angústia também mata. Viver em pobreza extrema, viver na dependência constante de homens, enfrentar mau ambiente no seio da família, esse sofrimento também mata – temos testemunhos, esse sofrimento leva muitas mulheres à morte, a uma morte lenta."*



# A Guiné-Bissau após o COVID-19

## Acesso à água



A pandemia de COVID-19 teve grandes impactos por todo o mundo. Na Guiné-Bissau não foi diferente. O UN-Habitat em parceria com a Academia Ubuntu e financiado pelo Fundo Global realizou no primeiro trimestre deste ano mais de mil inquéritos em cinco cidades do país (Bafatá, Bissau, Bubaque, Gabu e Mansoa), buscando entender a realidade social pós-pandêmica. Os dados recolhidos foram analisados em abril e junho e apontaram uma realidade preocupante.

Cerca de 75% dos inqueridos responderam que suas casas de banho são externas à suas residências, enquanto cerca de 2% nem ao menos as possuem. Enquanto isso, 45% afirmou que o destino do esgoto é fossa rota e 11% valas de água da chuva, destinações inadequadas que podem provocar a contaminação do solo e diversos outros problemas. A origem da água consumida pela população guineense é em sua maioria a fonte (poço) (81%) e a rede pública (49%).

No entanto, ao que refere a distância para acessar a água, 21% das pessoas inqueridas precisam andar mais de 15 minutos. A maneira mais comum de tratamento dos resíduos inorgânicos são deitados a céu orgânicos é a

queima (56,7%) enquanto os abertos (47,3%) ou queimados (45,2%), o que demonstra uma situação inadequada de descarte e tratamento de resíduos sólidos.

Em termos de impacto da pandemia, 97,3% citaram o aumento de preços, em especial da alimentação (92%), lazer (88%) e transporte (50%). Em contrapartida 55,5% reportaram diminuição de rendimento.

Nesse sentido, chamou a atenção a variação nas condições de trabalhadores informais: quando comparado os períodos antes e durante a pandemia, houve uma expressiva redução de pessoas com trabalho informal com ganho suficiente para sustento (de 32% para 15,5%) e aumento das pessoas com trabalho informal e ganho insuficiente para sustento (de 28,5% para 45%). Além do impacto econômico, a educação também foi afetada: 75,5% de ausência escolar e 19,7% desistência escolar durante a pandemia.

O projecto "Resposta aos impactos da COVID-19 em assentamentos precários na Guiné-Bissau" irá implementar ao longo dos próximos meses uma série de intervenções que visam reverter a situação e melhorar a qualidade de vida da população.

## Rumo à Eliminação da Mortalidade Materna na Guiné-Bissau



Em Buba, região de Quinará, Guiné-Bissau, foram registadas zero mortes maternas evitáveis no Centro de Saúde de Buba durante o período de Junho de 2021 a Junho de 2022, numa região que foi seleccionada pela sua elevada taxa de mortalidade materna. Embora a taxa média nacional de mortalidade materna seja estimada em 746 por 100.000 nados[1]vivos (INASA 2018), a taxa na região de Quinará é de 3.015 por 100.000 nados[1]vivos (INASA 2018), o que é quatro vezes superior à média nacional.

Em zonas rurais como a região de Quinará, um dos locais mais remotos da Guiné-Bissau, chegar a um centro de saúde é como uma corrida de obstáculos, e é ainda mais complicado e perigoso durante a estação das chuvas. Nestas comunidades rurais, os centros de saúde podem ter enfermeiras e parteiras, mas não têm obstetras/ginecologistas para avaliar imediatamente as gravidezes de alto risco e os casos obstétricos. A falta de profissionais de saúde qualificados contribui para a elevada taxa de mortalidade materna e neonatal.

O Centro de Saúde de Buba é um centro de referência para a região de Quinará. O centro de saúde mais próximo de Buba fica em Indjassane, uma tabanka a 21 quilómetros de distância.

*“O centro de saúde de Indjassane recebe pacientes das províncias do Sul e do Leste do país. Há casos em que é necessária a evacuação de mulheres grávidas que necessitam de cuidados especializados para o centro de saúde de Buba. Viajam em condições muito difíceis, muitas vezes de mota, e chegam ao centro de saúde de Buba muito cansadas. Graças à disponibilidade e ao profissionalismo da equipa de especialistas, acabam por ser tratadas adequadamente e a tempo”, disse José Alexandre da Silva, enfermeiro-chefe do Centro de Saúde de Indjassane.*

Perante esta situação difícil, trabalhando em estreita colaboração com a Direcção Regional de Saúde de Quinará do Ministério da Saúde e outros parceiros, o FNUAP recrutou e atribuiu uma equipa de três

peçoas, composta pela Dra. Sonia Bako, Médica Ginecologista/Obstetra Voluntária Internacional da ONU, a Sra. Cadidjatu Culibali, anestesista, e a Sra. Flaminia Camala, instrumentista, ambas consultoras nacionais, ao Centro de Saúde de Buba desde 15 de Junho de 2021. Antes da chegada da equipa do FNUAP, o Centro de Saúde de Buba enfrentava lacunas significativas na prestação de serviços de saúde materna de qualidade devido ao não funcionamento do bloco operatório, à indisponibilidade de equipamento e materiais essenciais e à escassez de pessoal qualificado.

Trabalhando lado a lado com as autoridades da direcção regional de saúde, os profissionais de saúde locais e os agentes de saúde da comunidade, a equipa técnica do FNUAP, apoiada pelos recursos regulares do FNUAP e pelo Fundo Fiduciário para a Saúde Materna (MHTF), tem trabalhado para resolver todas estas questões e reduzir a mortalidade materna.

***"Durante a minha última gravidez, fui encaminhada para a capital Bissau, mas agora, graças a Deus, já não é necessário, desta vez dei à luz no Centro de Saúde de Buba, não tenho complicações e sinto-me bem."* Koumba Diouma Diop, paciente do centro de saúde de Buba.**

*"As taxas de sucesso têm sido excepcionais ultimamente!"* exclama a Dra. Sonia, uma vez que não foram registadas quaisquer mortes maternas ao longo de um (1) ano, de Junho de 2021 a Junho de 2022. Esta notícia foi celebrada por todas as autoridades sanitárias e parceiros de desenvolvimento, FNUAP, doadores e a equipa do Centro de Saúde de Buba, que recebe aproximadamente 50 mulheres grávidas por mês em cuidados pré-natais, provenientes de toda a região de Quinará, que representam 35,4% de mulheres em idade fértil - 15-49 anos (Instituto Nacional de Estatística/2022). No total, a equipe assistiu 563 partos durante este período, sendo 476 partos naturais e 87 cesáreas com acompanhamento pós-operatório simples.



***"Agradeço a Deus, porque dei à luz por cesariana e correu tudo bem, tenho o meu filho nas minhas mãos e sinto-me bem. Porque antigamente, quando as mulheres grávidas eram evacuadas para Bissau, em alguns casos morriam, devido às más condições das estradas."* Salimatu Turé, paciente do centro de saúde de Buba.**

Construído em 2015 com o apoio da Agência Sueca de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional, o Centro de Saúde de Buba tem a única sala de operações funcional em toda a região de Quinará. Em 2020, o FNUAP investiu na remodelação e no equipamento do Centro de Saúde e, desde então, tem-no abastecido com produtos que salvam vidas e produtos de saúde sexual e reprodutiva, incluindo contraceptivos.

O centro tornou-se operacional em 2021, quando profissionais de saúde qualificados foram destacados como parte da iniciativa do projecto H4+, implementado conjuntamente pelo FNUAP, UNICEF, OMS e outros parceiros para reforçar os cuidados obstétricos e neonatais de emergência.

## OIM E ITÁLIA UNEM FORÇAS PARA CAPACITAR JOVENS E PROMOVER OPORTUNIDADES DE EMPREGO NA ÁFRICA OCIDENTAL

O Embaixador da Itália e o Diretor Regional da OIM para a África Ocidental e Central assinaram um novo programa multinacional financiado pela Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS) em 22 de junho de 2023. Esta iniciativa visa promover o desenvolvimento local por meio do empoderamento dos jovens e -mobilidade fronteiriça na Guiné, Guiné-Bissau, Gâmbia e Senegal.

A cerimônia oficial de assinatura, realizada na Embaixada da Itália, contou com a presença de altos funcionários, incluindo representantes dos governos do Senegal, o Embaixador da Itália e



rendimento. Além disso, através do desenvolvimento de políticas e iniciativas de capacitação, mais de 400 autoridades nacionais e locais foram equipadas com os conhecimentos e estratégias necessários para gerir eficazmente a migração e envolver as comunidades da diáspora nos esforços de desenvolvimento local.

Com a inclusão do Senegal como um país recém-adicionado, o programa multipaíses deve expandir seu impacto e estender seus benefícios a um grupo mais amplo. Numa região onde 80% dos movimentos migratórios são intrarregionais, tais intervenções respondem às necessidades de jovens aspirantes a empreendedores em comunidades rurais e transfronteiriças. A experiência do Senegal em alavancar a diáspora para o desenvolvimento local fornecerá informações valiosas e fortalecerá os esforços de colaboração em todos os países participantes. Essa abordagem regional para enfrentar os desafios de migração e desenvolvimento reflete o compromisso de promover soluções abrangentes e inclusivas que vão além das fronteiras nacionais.

A colaboração entre a Itália, a OIM e os governos da Guiné, Guiné-Bissau, Gâmbia e Senegal não apenas reflete a visão compartilhada de todas as partes de capitalizar a mobilidade intrarregional para apoiar o empoderamento e o emprego dos jovens na região, a fim de criar oportunidades sustentáveis. O programa de 3 anos contribuirá para a construção e consolidação de capacidades e conscientização entre os actores nacionais em relação à migração laboral e estratégias de desenvolvimento. Além disso, promoverá diálogos de alto nível e incentivará o estabelecimento de mecanismos regionais para migração e mobilidade laboral. Esta iniciativa está alinhada com os princípios do [Pacto Global para Migração](#), pois promove o aprimoramento dos caminhos para a migração regular<sup>14</sup> aborda as causas profundas da migração irregular, a redução das vulnerabilidades na migração e a plena participação dos migrantes.

Embaixadores dos quatro países-alvo. Com base nas fases anteriores bem-sucedidas, esta iniciativa consolida os esforços para promover uma melhor governança da migração laboral e apoia os governos na implementação de estratégias gerais de desenvolvimento por meio de ações direcionadas.

Os resultados positivos de iniciativas anteriores são tangíveis, com mais de 1800 jovens em várias atividades profissionais beneficiando de formação abrangente na Guiné, Guiné-Bissau e Gâmbia, e mais de 700 indivíduos que foram apoiados no estabelecimento de empreendimentos geradores de





## O LABORATÓRIO NACIONAL DE PESCA PREPARA-SE PARA A ACREDITAÇÃO



O mês de junho foi marcado por uma grande conquista para o Laboratório Nacional de Pescas (futuro Laboratório Nacional de Testes Alimentares). No âmbito do apoio contínuo prestado com vista à sua futura acreditação, o projeto WACOMP-GB, financiado pela Eu, apoiou uma missão a Cabo Verde para ministrar uma sessão de formação no local de trabalho aos técnicos do Laboratório de Pescas.

*"Esta é uma das coisas mais importantes que nos aconteceu nos últimos meses, uma vez que estamos atualmente a preparar o Laboratório de Pescas para a acreditação de acordo com a norma ISO/IEC 17025. Queremos ser acreditados até ao final do ano para manga, peixe e água potável.... Por isso, faz todo o sentido para nós participar como Observadores em processos de auditoria para a renovação de uma Acreditação como esta. Permite-nos ganhar muita experiência e aprender como os aditores actuam quando um laboratório se candidata à acreditação, que é e tem sido o nosso grande desafio, objetivo e compromisso ao longo de todos estes anos",* disse Hermenegildo Robalo, Diretor do Laboratório de Pescas da Guiné-Bissau.

A missão teve como objectivos específicos a observação da auditoria de acreditação (renovação) realizada por auditores de um Organismo de Acreditação de um Estado Membro da União Europeia ao Laboratório INPHARMA (entidade acreditada de acordo com a norma ISO/IEC 17025:2017 localizada na cidade da Praia, Cabo Verde), a formação para o desempenho das funções de Responsável Técnico no âmbito dos parâmetros identificados e a formação prática complementar relativamente aos parâmetros identificados como fazendo parte do âmbito de acreditação do Laboratório de Pescas.

De acordo com a Chefe do Serviço de Físico-Química, Joselaine Gomes, que também participou na missão de observação da auditoria externa pelo Instituto Português de Acreditação (IPAC) ao Laboratório INPHARMA, que decorreu no dia 13 de junho de 2023, a ideia é que sirva o objectivo principal de preparar os gestores e técnicos com material e informação que possa servir de base para a melhoria da qualidade do seu trabalho.

*"Observar a execução de uma auditoria externa foi um passo indispensável e crucial para sabermos como as coisas acontecem na realidade, como preparar e adequar toda a nossa gestão e operação para a acreditação",* disse Joselaine.



Esta é uma das coisas mais importantes que nos aconteceu nos últimos meses, pois estamos neste momento a preparar o Laboratório de Pescas para acreditação na norma 7025 até ao final do ano.

**Hermenegildo Robalo**  
Diretor do Laboratório Nacional de Pescas



Acompanhar uma auditoria externa foi um passo indispensável e crucial para sabermos como as coisas acontecem na realidade e como preparar e adequar toda a nossa gestão e operação para a acreditação.

**Joselaine Gomes**

Chefe de Físico-Química, Laboratório Nacional de Pescas

# A missão de uma rapariga para defender os direitos das crianças

O Parlamento Infantil ajuda as crianças a defenderem os seus próprios direitos na Guiné-Bissau



Antes de subir ao palco para fazer o seu discurso, Djarai Djaló abraçou o seu pequeno amigo, Pedro. O menino de um ano chorava devido ao calor, mas Djarai, de 17 anos, não parecia *incomodada* com o ar abafado da sala. Nem parecia incomodada com a pressão de fazer o discurso de abertura do Dia Internacional da Criança, 1 de Junho, na Escola Nacional de Administração, em Bissau, capital da Guiné-Bissau.

Djarai parecia calma, sentada ao lado de Lúcio Rodrigues, Diretor Geral de Solidariedade do Ministério da Mulher, Família e Solidariedade Social, e Etona Ekole, Representante do UNICEF em Guiné-Bissau.

*"Não sei dançar, não sei jogar à bola, mas sei falar em público", diz Djarai, com um sorriso confiante, numa entrevista.*

Djarai fala frequentemente sobre os direitos das crianças e sobre temas que acha que não estão a receber a devida atenção. Por causa disso, ela tornou-se uma influenciadora em Bissau. Nas suas contas nas redes sociais, com milhares de seguidores, ela mistura vídeos sobre o casamento infantil e violência contra crianças, com vídeos a fazer as danças e as brincadeiras da moda com os amigos.

*"Quando faço vídeos, penso nos meus irmãos e nas oportunidades que eles ainda podem ter e que eu não tive quando tinha a idade deles", diz Djarai.*

Ela espera que os seus irmãos e irmãs mais novos - com 6, 3 e 1 ano de idade - tenham uma boa educação.

Djarai é a Vice-Presidente do Parlamento Infantil na Guiné-Bissau, que trabalha para a proteção, promoção e defesa dos direitos da criança, com o apoio do UNICEF.

*"Damos voz às crianças que não podem falar por si próprias, e elevamos essas vozes, para que as pessoas possam ver o quanto as crianças sofrem no nosso país," explica.*

O Parlamento Infantil é também uma organização que promove a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal. Lá, as crianças e adolescentes aprendem sobre direitos humanos, educação, saúde sexual e reprodutiva, violência baseada no género, casamento infantil, violência contra as crianças, política e liderança, e participam em pequenas formações.

*"Entre no Parlamento Infantil quando tinha 11 anos, logo após a morte da minha mãe, porque o meu pai disse que eu ia encontrar lá crianças muito inteligentes. Fiquei entusiasmada e queria conhecer essas crianças".*

No dia 1 de Junho, os membros do Parlamento Infantil celebraram o Dia Internacional da Criança com o Governo da Guiné-Bissau e o UNICEF. As atividades incluíram a sessão sobre a Convenção sobre os Direitos da Criança, liderada por Djarai, e uma formação sobre advocacia e técnicas de promoção e defesa dos direitos da criança, dada pelo UNICEF. Os jovens pareciam desejosos de aprender e fizeram várias perguntas sobre como partilhar mensagens-chave e sensibilizar o público para as questões que são importantes para as crianças.





## A HISTÓRIA DE HELENA CONTADA POR HELENA

**A história de uma guerreira que lutou pela sua dignidade e afirmação social.**

*"O meu nome é Helena Assana Saïd e tenho 51 anos. Sou assistente social e coordenadora dos Pólos de Apoio Técnico para o Acesso das Mulheres à Terra das regiões de Biombo e Bolama-Bijagós. Não sou de nenhuma destas regiões, sou Fula da região de Gabú e vivi a mesma violência da falta de acesso à terra das mulheres que hoje me proponho ajudar. Tenho cinco filhos, 1 rapariga e 4 rapazes. Quando o mais novo tinha 3 anos quase morri às mãos do pai dele, que era o meu então marido. Ele batia-me. Daquela vez atacou-me com uma enxada. Foi uma funcionária das Nações Unidas que me salvou. Era o único número que eu tinha de fora da comunidade. Telefonei-lhe e ela mandou uma equipa de intervenção rápida, levaram-me para o hospital e sobrevivi. Quando recuperei soube que o meu marido*

*marido já tinha construído o seu caso na polícia: tinha-se auto-mutilado e tirado uma fotografia; tinha-se despido e feito golpes pelo corpo – disse que eu o tinha atacado e ele tinha sido obrigado a defender-se. Ele pensava que eu ia continuar a ser a sua escrava, mas eu percebi que, se ficasse, ele acabava por me matar. Fui eu, com o meu esforço, que construí a casa onde vivíamos, mas os terrenos eram dele e da sua família. Deixei-lhe a casa. Deixei-lhe tudo. Agarrei nos meus filhos e fui-me embora.*

*Trabalhei muito, mas estou bem. Hoje tenho terrenos no meu nome e duas casas com gerador e painel solar. Acho que foi a raiva que me fez trabalhar. Acho que não há nada que nunca tenha comercializado: frutas, legumes, ovos, galinhas. Passei três anos a pagar os meus terrenos a prestações, mas consegui.*



Com o apoio do PNUD, Helena está a construir ao lado de casa uma empresa de transformação de fruta e fabrico de iogurtes, entre outros produtos.

*Em 2009 comprei a minha terra em N'Salma, na beira da estrada, exactamente na curva onde Amílcar Cabral disse que a revolução devia começar para avançar para Bissau. Paguei 1,5 milhões de francos CFA – hoje não há nada junto à estrada por menos de 5 milhões.*

*Na região de Biombo enfrentamos um enorme desafio. Todos os dias há conflitos ligados à terra. Como Biombo está muito perto de Bissau, a região está a ser engolida. Já está tudo vendido a investidores para um dia urbanizar. Neste momento já não há terras nem para a agricultura. E a etnia Papel, que é predominante na região, é muito dura, tem um sistema sucessório muito complicado e que não tolera que as mulheres possam herdar. Na tradição Bijagó, as mulheres já têm mais voz, mas, mesmo assim, não é real, porque as administrações locais não as reconhecem como detentoras de poder e, desde que também nas ilhas a terra começou a ter valor para investimento, tudo se alterou. Numa região e outra, virão ainda muito mais conflitos do que os que já existem.*

*O N'Tene Terra tem nas mãos um grande desafio de desenvolvimento. Parece-me que agora o necessário é apoio financeiro para criar antenas e postos de mediação nas tabancas, caso contrário a situação vai-se agravar e ganhar contornos que o próprio Governo não poderá controlar. Em Biombo todos os dias há 2, 3 pessoas com queixas, pessoas a matarem-se. Às vezes, até parecem outras questões, mas são sempre questões de terra.”*



## PAM, Ministério da Agricultura e Banco Africano de Desenvolvimento unem forças para responder aos desafios da segurança alimentar



O Programa Alimentar Mundial (PAM) e o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADR) lançaram o Projeto de Apoio de Emergência à Segurança Alimentar (PAUSA) em Bissau, no dia 25 de abril.

Trata-se de um projeto financiado pelo Banco Africano de Desenvolvimento para ajudar os agricultores da Guiné-Bissau e suas famílias a fazerem face aos impactos da crise Rússia-Ucrânia na segurança alimentar.

Na Guiné-Bissau, os principais fatores de insegurança alimentar incluem a dependência excessiva da produção de castanha de caju e dos preços internacionais e dos preços internacionais, o acesso limitado aos alimentos e a baixa produtividade agrícola.

Segundo os resultados do último relatório do Sistema de Seguimento da Segurança Alimentar e Nutricional (SISSAN), o número de famílias guineenses em situação de insegurança alimentar aumentou de 19 por cento para 22 por cento entre março de 2022 e março de 2023.

*"Além do aumento dos preços dos alimentos, houve também um aumento substancial no preço dos insumos agrícolas como sementes, fertilizantes e pesticidas, dos quais a Rússia e a Ucrânia estão entre os maiores fornecedores. Isso significa que há um problema de acesso a insumos agrícolas para nossos produtores, que são essenciais para a agricultura produtiva", disse João Manja, representante do PAM.*

É neste contexto que o projeto visa aumentar a produção agrícola dos principais alimentos de base nas oito regiões do país, bem como no Sector Autónomo de Bissau. Abrangerá 47 mil famílias de agricultores vulneráveis, incluindo pelo menos 50 por cento de mulheres para reduzir as desigualdades em matéria de segurança alimentar enfrentadas pelas mulheres na Guiné-Bissau.

*"A Guiné-Bissau precisa tornar-se autossuficiente, por isso, apoios em segurança alimentar são cruciais para os agricultores guineenses e, em particular, para os países que enfrentam problemas de insegurança alimentar devido a choques naturais ou provocados pelo homem", afirmou Malam Cassamá, secretário-geral do MADR.*

Espera-se que o aumento da produção agrícola seja alcançado através do aumento da produção nacional de alimentos e aves de capoeira para reduzir as importações de alimentos; implementação de reformas para facilitar o acesso dos agricultores a sementes e fertilizantes certificados resistentes ao clima; e do apoio à extensão de boas práticas agrícolas resilientes ao clima.

## Homens dão voz pelo fim da Mutilação Genital Feminina



**"Os homens aqui defendem as mulheres",** diz Maria Augusta Correia, com certeza. Aos 58 anos, Maria é a chefe do grupo de mulheres da comunidade de Cabaceira, em Tombali, Sul da Guiné-Bissau, e uma conselheira para todas as companheiras. A anciã, no alto da sua experiência, acredita que, sem o apoio dos homens, a comunidade, também conhecida como "tabanca", não teria conseguido acabar com a prática da mutilação genital feminina.

Ela própria foi protegida de todos estes males pelo pai, que era contra a mutilação genital feminina, quando a prática era norma nest região. Estima-se que na Guiné-Bissau 52% das meninas e mulheres entre os 15 e 49 anos foram submetidas a esta prática.

**"Não fiz porque o meu pai não aceitou",** explica Maria Augusta, com um sorriso. Para defender mulheres e meninas, o

Comité de Abandono das Práticas Nefastas da Guiné-Bissau, sob tutela do Governo da Guiné-Bissau, trabalha de perto com as tabancas, e contando com o apoio de organizações não governamentais regionais. Após receberem formação de ativistas das ONG's, promotores locais a andam pelas zonas mais recônditas e de difícil acesso do país, para levar mensagens aos vizinhos sobre os direitos das para levar mensagens aos vizinhos sobre os direitos das crianças e das mulheres e pedir o fim da mutilação genital feminina, do casamento infantil, da violência contra as crianças e da violência de género.

Nas visitas às comunidades, os ativistas e promotores fazem questão de conversar com o chefe da tabanca, o líder tradicional da comunidade, e com todos os homens. Djulde Bari, de 51 anos, chefe da tabanca de Sintcha Serifo, em Quebo, região de Tombali, entende bem o porquê.

**"Os homens têm voz. O que eu decido na minha casa é cumprido", afirma. "Se o homem decidir que não quer uma coisa, a coisa para de acontecer", acrescenta Djulde, com firmeza.**



Quando o Comité Nacional para o Abandono de Práticas Nefastas entende que a comunidade está preparada para dar um passo em frente, a comunidade assina um compromisso e declara oficialmente o fim das práticas nefastas naquela tabanca. Isto, após pelo menos dois anos de diálogo frequente com os activistas e campanhas de consciencialização.

O imame é uma presença obrigatória nas sessões de conversa com os promotores comunitários. Na Guiné-Bissau, a mutilação genital feminina ocorre com frequência nas comunidades que se identificam como muçulmanas. Pelo seu poder de influência na tabanca, é preciso que estes líderes religiosos percebam as consequências da mutilação genital feminina e das demais formas de violência de género.

Na tabanca de Sintcha Serifo, o imame Mamadu Baldé apoiou a declaração do fim de práticas nefastas. Ele entende que “do lado do profeta, a mutilação genital feminina não é obrigatória”, explica calmamente.

O Comité Nacional para o Abandono de Práticas Nefastas tem o apoio e o financiamento do Programa Conjunto para a Eliminação da Mutilação Genital Feminina na Guiné-Bissau, integrado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Fundo das Nações Unidas

para a População (UNFPA). Na Guiné-Bissau, as principais causas para a prevalência desta prática nociva parecem ser a discriminação e estigma, a debilidade das infraestruturas nacionais, a pobreza, a vulnerabilidade da população a choques e crises e as barreiras à participação ativa das mulheres nas tomadas de decisões. O Governo Bissau-guineense promulgou, em 2011, uma lei contra a mutilação genital feminina e, em 2018, adotou uma política nacional para a sua erradicação e um programa nacional. Estes esforços têm-se traduzido numa progressiva, mas lenta, redução do número de casos.

Como tal, o Programa Conjunto do UNICEF e UNFPA tem apostado no envolvimento e mobilização dos homens e os rapazes para transformar as normas sociais e de género. Isto porque a experiência tem comprovado que o apoio dos homens é essencial para defender os direitos das mulheres e crianças, e pôr fim à mutilação genital feminina. Dauda Só é um exemplo disso. Ele conta que não permitiu que as irmãs sofressem a mutilação genital feminina, mesmo indo contra a vontade dos pais. “Eu já sabia que faz mal”, conta Dauda.

## "Procuero sempre satisfazer as necessidades da minha família"

Logo pela manhã, homens, mulheres e jovens de trinta tabancas do setor de Catió, região de Tombali, deslocaram-se à comunidade de Timbó para participar do lançamento oficial do programa-piloto de transferência monetária na Guiné-Bissau, como parte do projeto conjunto de proteção social.

Muitos deles participaram do recenseamento realizado em agosto de 2023 para identificar agregados familiares mais vulneráveis à insegurança alimentar, choques económicos e climáticos, especialmente mulheres e pessoas com deficiência.



Mafudge de mãos dadas com o seu filho de 11 anos enquanto espera pela sua vez na fila que se formou para receber dinheiro do operador móvel



Mafudge recebe um telemóvel do Ministério da Ação Social, da Família e da Promoção da Mulher na cerimónia de lançamento do programa de transferências monetárias de proteção social.



*Mafudge Sanhá a contar o dinheiro recebido do programa de transferência de dinheiro da proteção social com o seu filho de 11 anos ao seu lado.*

Na Guiné-Bissau, os impactos socioeconómicos da COVID-19, combinados com a crise na Ucrânia e os efeitos da ação climática, evidenciam a extrema fragilidade e inadequação do sistema de proteção social do país. Atualmente, no país, menos de 5% dos trabalhadores dos setores público e privado têm acesso à segurança social, deixando todos os outros para trás.

Como muitos outros chefes de família, Mafudge carrega o fardo de continuar a sustentar sua família em meio às dificuldades encontradas com o aumento generalizado dos preços dos produtos alimentares e a pobre campanha da castanha de caju.

***"Disseram-nos para usar o dinheiro para o que mais precisamos, em termos de alimentos e outras coisas assim. Então, agora, pretendo gastar o dinheiro com isso, porque todos na Guiné-Bissau sabemos que a situação não é muito boa."***

Mafudge ficou cego há cinco anos. Ele é pai de dois filhos e vive na casa de sua família com eles, sua esposa, mãe e irmãos. Ele conta que muitas vezes enfrenta muitas dificuldades, mas como chefe de

família tudo depende dele: "a saúde dos meninos, a esposa, a mãe e a escola dos meninos".

*"Tenho uma família e não quero que sofram em momento algum", acrescenta Mafudge, "procuro sempre satisfazer as necessidades da minha família".*

Com o programa piloto de transferência monetária do Fundo Conjunto para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a família de Mafudge e outras famílias das três regiões mais vulneráveis da Guiné-Bissau poderão receber dinheiro para atender às suas necessidades imediatas por um período de três meses, que vai de outubro a novembro de 2023.

*O programa-piloto de transferência monetária foi lançado a 21 de setembro de 2023. É parte do projeto conjunto de proteção social financiado pelo Fundo Conjunto para os ODS, implementado pelo Ministério da Ação Social, Família e Promoção da Mulher, PAM, UNICEF, UNFPA, sob a coordenação do Escritório do Coordenador Residente do Sistema das Nações Unidas na Guiné-Bissau.*

*O projeto de proteção social visa reforçar a capacidade das instituições nacionais para desenvolver, implementar, financiar e fornecer um sistema de proteção social sensível aos choques.*



## Governo e parceiros organizam campanha de vacinação integrada COVID-19 e Meningite A



A Binta Seidi, de três anos de idade, pega cuidadosamente no seu cartão de vacinação, após ter recebido a vacina  contra a Meningite A.

O Governo da Guiné-Bissau, por intermédio do Ministério da Saúde Pública, realizou uma campanha de vacinação integrada COVID-19 para pessoas adultas com idade igual ou superior aos 18 anos de idade, e vacinação gratuita contra a Meningite "A" para as crianças de 1 a 7 anos de idade, em todo o território da Guiné-Bissau.

Para complementar este lançamento, as atividades de advocacia e mobilização social ao nível descentralizado tiveram início desde o dia 18 de setembro.

A referida campanha decorreu entre os dias 21 a 29 de setembro de 2023, com apoio técnico e financeiro do UNICEF, OMS, Banco Mundial, Aliança Global para a Vacinação (GAVI), Povo e

Governo do Japão, Fundação Bill e Mellinda Gates, Solina, Centro de Prevenção e Controlo de Doenças para África, entre outros parceiros.

A Meningite é causada por vários tipos de bactérias ou de vírus que provocam a inflamação das membranas protetoras finas do cérebro e medula espinhal, de origem infecciosa. A transmissão de bactérias de meningite é de pessoa para pessoa, geralmente através de gotículas de secreções respiratórias ou de tosse do doente. Os sintomas são febre alta, dores de cabeça, dificuldade de olhar para baixo e a fotofobia.

A campanha contribuiu para a eliminação das epidemias da Meningite "A" como problema de Saúde Pública, sendo o objetivo de vacinar todas as crianças de 1 a 7 anos de idade. As razões da realização da campanha se devem ao facto de a Guiné-Bissau fazer fronteira com os países africanos da cintura de meningite, caracterizada por fatores que favorecem a



a ocorrência de epidemias, tais como viagens e grandes movimentação das populações, más condições de vida, a superlotação, entre outras.

No que diz respeito à vacinação COVID-19, a vacina administrada foi a Johnson & Johnson, destinada a pessoas adultas com mais de 18 anos de idade. Toda a população adulta foi convidada a apresentar-se nos postos de vacinação identificados para o efeito, com os seus respetivos cartões de vacinação.

A Covid-19, foi declarada fim pela OMS, enquanto Emergência Pública de Importância Internacional, o mais alto título de alerta atribuído pelo Regulamento Sanitário Internacional. Más, a Covid-19, não acabou, está longe de acabar, continua como Pandemia, como o que acontece com o sarampo, a febre amarela e outras doenças. Portanto, enquanto jovem é bom saber

que a Covid-19 continua a existir com a classificação de Pandemia: endemia que afeta vários países ou continentes. A vacinação é a forma mais eficaz de diminuir a contaminação e o surgimento de novas variantes do Coronavírus.

Quem não se vacinar contra a Covid-19, não coloca apenas a própria saúde em risco, mas também a de seus familiares e outras pessoas com quem tem contato, além de contribuir para aumentar a circulação de doenças.

Estas vacinas foram oferecidas gratuitamente e, são seguras e eficazes. A campanha decorreu em instalações de saúde e em outros locais públicos devidamente identificados. Desta forma, o Ministério da Saúde encorajou a todas as pessoas elegíveis a se vacinarem a fim de se protegerem si próprios, às suas famílias e à sua comunidade.

## Consulta com a Rede de Crianças e Jovens Jornalistas no âmbito da Iniciativa Direitos Humanos 75



As Crianças e Jovens Jornalistas participaram numa consulta no âmbito da celebração dos 75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH).

A consulta teve o objectivo de sensibilizar os membros da rede para a temática dos direitos humanos, em particular os 75 anos da DUDH, e o que isso representa, auscultá-los e dar-lhes uma oportunidade enquanto jornalistas para contribuir para a implementação da Iniciativa Direitos Humanos 75 na Guiné-Bissau.

Mais de 50 crianças estiveram presentes no evento que contou com a presença do Coordenador Residente do Sistema das Nações Unidas na Guiné-Bissau, Sr. Anthony Ohemeng-Boamah.

Curiosas, como são normalmente as crianças, colocaram várias questões ao Coordenador Anthony.

As suas perguntas focaram-se mais sobre os direitos das crianças, o papel da ONU na aplicabilidade de leis de protecção das crianças, o trabalho infantil, perguntaram sobre o que deve ser feito para que haja liberdade de imprensa e expressão no país, quiseram saber se a Guiné-Bissau participou na elaboração da declaração universal dos direitos humanos, frisaram sobre o abrigo para as crianças talibés, e o que estado está a fazer para proteger essas crianças, vítimas de exploração.

Os pequenos jornalistas questionaram sobre o trabalho infantil, e mencionaram que existem poucas escolas nas regiões e essas escolas estão distantes das comunidades – um factor que impede muitas crianças de estudar.

O Coordenador Residente, explicou que a ONU e os seus parceiros trabalham com o governo para que os direitos humanos sejam implementadas e respeitadas no país nas

nas comunidades através de sensibilizações, acompanhamentos da aplicabilidade das leis e o cumprimento da Carta Africana dos Direitos das Crianças. Ele considera que o direito à voz é importante, sendo uma área de intervenção da ONU.

***"Geralmente nas famílias africanas pensamos que a criança não tem voz, mas ela tem voz. Se estamos a preparar um país para vocês gerirem no futuro, vocês têm que ter voz, vocês têm que falar do país que querem, porque daqui há 15 anos provavelmente eu não estarei aqui, mas vocês vão estar. Devem usar a vossa voz para informar ao governo sobre a educação e a tecnologia que querem porque a preparação do futuro é agora"*** informou o Coordenador.

Para celebrar este marco histórico para a humanidade, o Alto-Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos lançou a **Iniciativa Direitos Humanos 75**, que consiste numa iniciativa com a duração de um ano de celebração de um dos compromissos internacionais mais inovadores e ambiciosos do mundo.

Direitos Humanos 75 é uma iniciativa cujos três objectivos se centram na universalidade, no progresso e no envolvimento. Com efeito, requer-se que cada país adopte compromissos concretos em prol da realização dos direitos humanos, bem como que realiza consultas amplas com todas as partes interessadas, incluindo os jovens. A iniciativa culmina num evento de alto nível em dezembro de 2023 que anunciará compromissos e ideias globais para uma visão do futuro dos direitos humanos.



## ***"Devemos interpretar os ODS baseada na nossa cultura e realidade"*** jornalista **Sérgia Nrani**



*"Devemos interpretar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) baseando na nossa cultura e realidade! Podemos utilizar a cultura nos objectivos relacionados com a sustentabilidade, cidades sustentáveis, a preservação do meio ambiente. Existem na Guiné-Bissau uma cultura em todas as etnias para a preservação do mato, podemos utilizar isso como vantagem em fazer com que as pessoas entendam estes objectivos. Estamos a interpretar esses objectivos como europeus, e nós não somos europeus! A maioria da nossa população não tem um nível académico, e para os fazer entender os ODS, vamos ter que utilizar o que temos: nossa cultura, a nossa tradição"* defendeu jornalista da Rádio

da Rádio Jovem, Sérgia Nrani.

Sérgia é uma dos trinta jornalistas guineenses que participaram no dia 12 de setembro numa consulta sobre como podem contribuir para acelerar a Agenda 2030 no país. A consulta enquadra-se na campanha global em defesa da aceleração dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A consulta contou com a presença do Secretário de Estado da Comunicação Social, Francisco Muniro Conté, e de altos dirigentes da comunicação social guineense.

*"Uma das coisas que aprendi hoje foi como contar histórias, implicando os ODS. Devemos contar histórias que humanize mais as pessoas e devemos mostrar o impacto que as acções da ONU têm nas suas vidas"* adiantou a jornalista Sérgia.



O professor António Nhaga e presidente da Ordem dos Jornalistas considera o género interpretativo como o melhor para abordar os ODS e influenciar os cidadãos:

*"Os jornalistas devem usar o género interpretativo que tem vários elementos como grandes reportagens, entrevistas ou seja devem fazer investigações".*

*"Eu acho que é muito importante que os jornalistas conheçam esses objetivos a fim de sensibilizar o público através de debates televisivos e radiofónicos" defendeu Diana Vaz, repórter da Radio Sol Mansi.*

*"Poderá não ser até 2030, mas acho que vamos conseguir atingir os ODS. Vejo o interesse dos meus colegas jornalistas a informar-se mais sobre o assunto, e os cidadãos também têm*

*têm demonstrado interesse em saber o que isso significa, e quais são os riscos ou benefícios de atingir os ODS. Na televisão onde trabalho, temos um programa denominado "Ambientalmente" que tem o objetivo de educar, sensibilizar as pessoas para proteger o meio ambiente para as gerações futuras", opinou Ivna dos Santos, diretora de produção da Katumbi TV.*

Os jornalistas consideram que o país não está a cumprir com os ODS devido a falta de uma interpretação baseada na sua realidade, e outros opinam que o governo da Guiné-Bissau deveria dar à imprensa guineense uma função - a de socializar o cidadão, que pode resultar num mercado de ideias, ou seja na concretização da liberdade de expressão.

*"Isso é uma das outras razões que pode contribuir para a não realização dos ODS no país", avaliou o professor Nhaga.*



Os participantes esperam interações contínuas com a ONU que levem aos avanços da Agenda 2030 fazendo o cidadão comum conhecer os objectivos e consequentemente exigir o cidadão governante, solicitaram apoios financeiros para fazer reportagens, esperam também mais partilhas de documentos sobre agenda 2030, aconselharam realizações de debates nas escolas e universidades.

Também, consideram que a ONU deve aumentar o seu acompanhamento ao governo no cumprimento dos ODS. Os profissionais de comunicação social esperam que a ONU transforme a imprensa em fonte aberta, ou seja, na partilha de press kits de conteúdos sobre os ODS e aconselharam monitorar a imprensa regularmente.

O momento alto do encontro foi a assinatura do compromisso da promoção e defesa da aceleração dos ODS na Guiné-Bissau pelos diretores dos órgãos da comunicação social.

Para fortalecer as suas capacidades e conhecimentos, os 30 participantes receberam o relatório da revisão nacional sobre o progresso da implementação dos ODS na Guiné-Bissau, guias sobre comunicação climática, guia sobre saúde e direitos das mulheres e uma tabela sobre a interligação dos ODS e com os ODS.





## Treinamento dos membros da Unidade de Criminalidade Transnacional (UCT) na aplicação de Procedimentos Operacionais Padrão no combate a criminalidade organizado (SOP)



O Ministério da Justiça e Direitos Humanos em parceria com o Escritório da Nações Unidas sobre Drogas e Crime, ONUDC, promoveu, de 11 a 15 de setembro de 2023, em Bissau, a realização de um Workshop sobre a aplicação dos Procedimentos Operacionais Padrão (SOP) nas investigações inter-agências. O evento teve como objetivo reforçar as capacidades dos intervenientes em matéria de investigação criminal no combate ao crime organizado transnacional e ao tráfico ilícito.

Durante o workshop, vinte e três (23) participantes, dentre os quais duas (2) mulheres, de diferentes Órgãos de Polícia Criminal foram capacitados com as melhores práticas e procedimentos operacionais padrão para investigações inter-agências. A troca de conhecimento e experiências entre especialistas e profissionais no campo proporcionou uma abordagem abrangente e eficaz na luta contra as ameaças crescentes do crime organizado e do tráfico ilícito.

O evento destacou-se pelo engajamento ativo dos participantes, que demonstraram um compromisso notável em melhorar suas habilidades e conhecimentos para enfrentar os desafios complexos associados ao crime transnacional.

Trata-se de mais uma iniciativa promovida pelo ONUDC no quadro do Programa de Resposta ao Tráfico e Crime Organizada na África Ocidental (OCWAR T) implementado pelo Ministério Federal dos Negócios Estrangeiros alemão e cofinanciado pela União Europeia.

O ONUDC reafirma seu compromisso contínuo em apoiar os esforços globais para combater o crime organizado e o tráfico ilícito, destacando a importância de iniciativas colaborativas e capacitação especializada.



## UNICEF e UNESCO juntos para apoiar professores e sector de Educação



O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) uniram forças para apoiar o Governo da Guiné-Bissau a investir no acesso a educação de qualidade. As agências das Nações Unidas estão a trabalhar com o Ministério da Educação Nacional e Ensino Superior para a criação e implementação de uma nova política nacional para os professores.

A nova política vai incidir sobre os critérios de colocação dos professores nas escolas públicas, permitindo que as escolas tenham um número adequado de professores atribuído antes do início das aulas. Isto para responder à problemática de alunos e escolas que não têm professores, principalmente nas zonas rurais.

Simultaneamente, com a nova política, os professores vão beneficiar de planos de carreira e de um ambiente escolar propício ao seu desenvolvimento profissional, o que vai facilitar o processo de promoções e avanço na carreira.

Em Outubro, 40 técnicos de vários departamentos do sector da educação participaram num workshop de 5 dias, em Bissau, com profissionais do UNICEF e UNESCO para desenvolver o plano de ação e de orçamentação para esta nova política. O passo seguinte, que muito se aguarda, é a validação da nova política nacional dos professores.

Com apoio técnico das Nações Unidas, o Governo vai reforçar a sua capacidade de gestão do sector da educação. Tudo isto vai ter um impacto positivo na qualidade da educação de cada criança guineense.



# Celebração Semanas da ONU 2023: Direito Humano ao Desenvolvimento

A ONU em parceria com o governo, a sociedade civil, ONGs, comunidade internacional, sector privado, academia e parceiros intencionais, comemoraram três aniversários significativos: o 78º aniversário das Nações Unidas, o 75º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), e o 50º aniversário da independência da Guiné-Bissau.

Estes aniversários constituíram uma oportunidade única de reflexão e celebração, centrada no tema dos direitos humanos, especialmente o Direito Humano ao Desenvolvimento.

Durante duas semanas, envolvendo o público guineense, a ONU organizou uma série de actividades como feira de produtos locais, exposições, marcha desportiva, teatros, spots e programas radiofónicos, painel de discussão sobre os 50 anos da DUDH.

As festividades incluíram o Dia Mundial da Alimentação, 16 de outubro, Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, 17 de outubro e culminou com o Dia Mundial das Cidades, 31 de outubro.



*Dia Mundial da Alimentação*



*Dia Internacional da Erradicação da Pobreza*



*Painel de discussão – 50 anos da DUDH na Guiné-Bissau*



*Primeiro-ministro da Guiné-Bissau, Geraldo João Martins dando abertura à cerimónia oficial.*



*Coordenadora Residente interina, Etona Ekole no ato da cerimónia oficial do Dia da ONU.*



*Celebração do Dia Mundial das Cidades*





## Fortalecendo mulheres e as suas comunidades



No coração da Guiné-Bissau, onde a terra e o clima ditam o ritmo da vida, encontramos mulheres rurais que são verdadeiras heroínas, enfrentando as mudanças climáticas de frente. Suas histórias são tecidas com coragem e determinação, e entre essas mulheres notáveis está Nala Sanhan.

A iniciativa "Capacitar as Mulheres para Mitigar Choques e Vulnerabilidades Climáticas na Guiné-Bissau", promovida pelo PNUD, trouxe um raio de esperança à vida de Nala.

Nala, residente na aldeia de Arame no norte do país, é uma figura enigmática, cuja idade é um mistério até mesmo para ela. Sua grande família de 11 filhos é testemunha da sua incansável dedicação ao trabalho diário. Seja regando a horta ou atuando como vendedora ambulante, Nala enfrenta os desafios da vida com uma resiliência admirável.

Apesar de todo o seu esforço, Nala via-se confrontada com desafios financeiros significativos, limitando suas oportunidades de negócios e a qualidade de vida da sua família. No entanto, a iniciativa "Capacitação das Mulheres para Mitigar Choques e Vulnerabilidades Climáticas na Guiné-Bissau", promovida pelo PNUD, trouxe um raio de esperança à vida de Nala.

Integrada ao grupo de poupança "Kadjamor", que significa "entendamo-nos"

em português, Nala recebeu um empréstimo de 25.000 CFA. Contribuindo semanalmente para o grupo, ela viu suas economias crescerem, garantindo acesso a um fundo de emergência e a oportunidade de investir no seu negócio.

Além do impacto nos negócios, Nala alcançou um feito notável ao garantir a educação de seus filhos, uma tarefa que antes era árdua devido às limitações financeiras. Seu sucesso é mais do que uma conquista pessoal; é um testemunho vivo do poder transformador das iniciativas que fortalecem as mulheres.

Outro exemplo de como o projeto está a mudar e a ter um impacto positivo na vida de muitas mulheres e das suas comunidades é Nabo Sambo.



Nabo Sambo, 35 anos, mãe de três filhos, conta uma história semelhante em Arame  
@UNDPGUINÉ-BISSAU

Nabo Sambo, uma mãe de três filhos de 35 anos, compartilha uma história semelhante em Arame. Enfrentando desafios financeiros em meio ao trabalho nos campos de arroz, ela decidiu juntar-se ao grupo de poupança "Wato-Sita", cujo significado, "chegou a hora", ressoa com a mudança que ela buscava.

Contribuindo semanalmente, Nabo construiu uma reserva financeira que a ajudou a superar emergências e a investir no seu futuro. Um empréstimo de 50.000 CFA impulsionou seu pequeno negócio, permitindo-lhe vender mercadorias na aldeia e prosperar. Nabo é agora um exemplo inspirador de como a participação em grupos de poupança pode transformar vidas, proporcionando independência financeira e impulsionando o crescimento pessoal.

A iniciativa não se limita apenas a empreendimentos comerciais. Além dos grupos de poupança, o projeto inclui uma componente de seguro de saúde, garantindo que mulheres como Nala e Nabo tenham acesso aos cuidados médicos necessários para si e suas famílias.

O projecto "Capacitar as Mulheres para Mitigar Choques e Vulnerabilidades Climáticas na Guiné-Bissau", com o apoio do Luxemburgo e da República da Coreia, não é apenas uma resposta às alterações climáticas; é essencial que iniciativas como esta continuem a crescer e a florescer, capacitando cada vez mais mulheres para moldarem um futuro mais sustentável e resiliente para as suas comunidades, onde cada capítulo escrito por mulheres como Nala e Nabo inspire um futuro mais brilhante.



## A CÉLULA AEROPORTUÁRIA ANTI-TRÁFICO, DO AEROPORTO INTERNACIONAL DE BISSAU REFORÇADA A SUA CAPACIDADE TÉCNICA ATRAVÉS DE FORMAÇÃO E TUTORIA EM INDICADORES DE RISCO E INTELIGÊNCIA NO COMBATE AO TRÁFICO DE DROGAS



O ONUDC promoveu, entre os dias 21 e 25 de novembro de 2023, uma formação e tutoria em indicadores de risco e inteligência no combate ao tráfico de drogas para os dedicados agentes da Célula Aeroportuária Anti-Tráfico (CAAT) do Aeroporto Internacional de Bissau. O evento também contou com a participação de dezoito (18) agentes da CAAT de Guiné Bissau, dentre os quais duas (2) mulheres e dois agentes da CAAT de Cabo Verde, dentre os quais uma (1) mulher, reforçando a colaboração regional no enfrentamento desse desafio global.

A CAAT, composta por oficiais aplicadores de lei de diversas agências de segurança, incluindo a Polícia Judiciária, Migração, Alfândegas e Guarda Nacional, desempenha um papel crucial na proteção das fronteiras e na prevenção do tráfico ilícito no aeroporto.

A formação, conduzida por um renomado especialista da Autoridade Tributária Brasileira, abrangeu diversas áreas críticas, proporcionando aos participantes uma compreensão aprofundada dos indicadores de risco associados ao tráfico de drogas. Além disso, a ênfase na inteligência proporcionou aos agentes ferramentas valiosas para a antecipação e prevenção de atividades ilícitas nos aeroportos.

Durante o período da formação, os participantes foram capacitados com as mais recentes metodologias e técnicas na identificação de indicadores de risco e no uso de inteligência no combate ao tráfico de drogas. A abordagem prática permitiu aos agentes adquirirem habilidades específicas para lidar com situações reais.

Como resultado direto da implementação da

nova metodologia, foi realizada com sucesso uma apreensão de drogas durante um exercício prático realizado no Aeroporto Internacional Osvaldo Vieira, no dia 23 de novembro de 2023. Essa ação exemplifica a eficácia do treinamento e a importância de investir em capacitação para fortalecer as capacidades das forças de segurança na luta contra o tráfico de drogas.

Esta ação de formação resulta da parceria entre a Polícia Judiciária, Aircop e o ONUDC, no quadro do projeto conjunto (ONUDC&PNUD) de apoio ao reforço da resposta do sector da justiça e segurança ao tráfico de droga e ao crime organizado transnacional para reduzir a insegurança na Guiné-Bissau, financiado pelo Fundo de Consolidação da Paz (PBF).

A Coordenadora do Escritório da ONUDC para Guiné Bissau, Cristina Andrade, expressou sua satisfação com os resultados alcançados, afirmando:

*"Esta iniciativa não apenas aprimorou as habilidades dos agentes da CAAT, mas também fortaleceu a cooperação entre diversas agências de aplicação da lei, promovendo uma abordagem integrada e eficaz no combate ao tráfico de drogas."*

O ONUDC congratula os valorosos agentes da CAAT pela sua dedicação e profissionalismo demonstrados durante o evento. Esta iniciativa representa um passo significativo no reforço das capacidades locais e na promoção da cooperação regional para enfrentar os desafios relacionados ao tráfico de drogas.



Droga apreendida durante a formação prática Ação de mentoria da CAAT Bissau  
Fonte: CAAT



## Promovendo o empreendedorismo feminino na Guiné-Bissau: *"Empreendedorismo é ganhar a vida a fazer o que gosto"* - Dalanda Só



*Legenda da foto: Replicação em Bissorã das acções de formação prática (OJT) sobre a aplicação/adoção de Boas Práticas de Higiene e Fabrico na transformação de mangas e outros frutos nacionais*

Iniciámos, há alguns meses, um conjunto de sessões de formação em contexto de trabalho (OJT) para as mulheres da Associação de Mulheres na Atividade Económica, AMAE, sobre a aplicação/adoção de Boas Práticas de Higiene e Fabrico na transformação de mangas e outros frutos nacionais, com o objetivo de garantir a segurança e a qualidade dos produtos finais deles derivados. Nestas sessões, abordávamos questões sobre o empreendedorismo feminino, queríamos saber quem eram estas mulheres, porque empreendiam e quais os seus principais desafios. Foi durante este período que conhecemos o trabalho de Dalanda Só, proprietária da DAMAIA, uma pequena empresa de transformação de produtos locais sediada em Bissorã e uma das selecionadas para o programa IDEA FIN - um mecanismo financeiro de apoio aos Empresários, Microempresas e Cooperativas que trabalham no agronegócio na Guiné-Bissau.

O trabalho de Dalanda é extenso: ela e mais cinco parceiras estão envolvidas no fabrico e

e venda de papas de milho, sabão preto, biscoitos de manga e caju, bolos, manteiga de amendoim, compotas, bolos, cuntchur (arroz misturado com amendoim) e cera de abelha para quatro regiões. Diz com satisfação que agora está como nós, a aconselhar dezenas de mulheres do Centro Vocacional ADPP a empreender e a desenvolver os seus produtos de acordo com as normas de higiene e fabrico.

Para esta empresária, nascida no sector da Bula, onde a sua mãe foi uma das grandes pasteleiras, *"a maternidade é uma das grandes razões pelas quais as mulheres se lançam no mundo dos negócios, é quase sempre a única possibilidade que temos, uma vez que não há emprego no país, de ganhar algum rendimento e ainda poder passar mais tempo com a família"*.



**Legenda da foto:** Alunos do Centro Vocacional ADPP de Bissorá, numa ação de formação sobre a aplicação/adoção de Boas Práticas de Higiene e Fabrico no processamento de mangas e outros frutos nacionais ministrada pela DAMAIA

Para esta feliz vencedora do concurso de empreendedorismo "Nô Firmanta", lançado pelo PNUD, participar e poder ser uma das vencedoras do IDEA FIN, o projeto WACOMP-GB, financiado pela União Europeia, será a concretização de um sonho de mais de 10 anos, pois dar-lhe-á a oportunidade de realizar o seu sonho, de concluir a construção da sua unidade de transformação e de continuar a ganhar a vida a fazer o que gosta.

O projeto financiado pela UE "Melhorar a competitividade da cadeia de valor da manga na Guiné-Bissau: Produção, Transformação Local e Apoio à Exportação", WACOMP-GB, anunciou no dia 12 de julho de 2023, o lançamento do programa de financiamento inovador, IDEA FIN, um mecanismo financeiro de apoio ao nano e microfinanciamento para Empresários, Microempresas e Cooperativas que trabalham no agronegócio na Guiné-Bissau, num montante total de 100.000 Euros.



**Legenda da foto:** replicação em Bissorã das ações de formação em contexto de trabalho (OJT) sobre a aplicação/adoção de Boas Práticas de Higiene e Fabrico na transformação de mangas e outros frutos nacionais

Com subvenções até 5.000 euros por projeto, o mecanismo de financiamento deverá contribuir para o seguinte (i) licenças legais e requisitos do negócio; (ii) aquisição de equipamentos; (iii) aquisição de matérias-primas; e (iv) aquisição de software.

Os resultados esperados desta iniciativa são a melhoria do sector do agronegócio na Guiné-Bissau, nomeadamente: maior formalização das empresas; aumento da produtividade e competitividade das empresas; melhoria da gestão das empresas; e aumento dos meios de subsistência dos promotores.



# Na Guiné-Bissau, os estudantes com deficiência empenham-se nos estudos para deixar os pais orgulhosos



*Uma professora auxiliar (esquerda) e uma professora (centro) supervisionam um adulto com deficiência visual na escola Bengala Branca, em Bissau.*



Com um sorriso no rosto, Adama Baldé congratula-se com a campanha que assinala a refeição matinal.

Usando uma bengala, a menina de 14 anos, deficiente visual, dirige-se à cantina da escola atrás da escola Bengala Branca, na capital da Guiné-Bissau, onde são servidos pratos de arroz e molho fumegantes.

*"Esta refeição dá-me força e melhora a minha concentração nas aulas",* diz Adama enquanto se senta num banco de betão a saborear a sua refeição.

Bengala Branca é a primeira escola inclusiva do país, reunindo crianças com e sem deficiência.

A escola faz parte de uma iniciativa mais ampla lançada pelo Programa Alimentar Mundial (PAM), o governo da Guiné-Bissau e o grupo

e o grupo não-governamental internacional, Humanity & Inclusion, para dar às crianças com deficiência maior acesso ao sistema de ensino público - juntamente com uma refeição escolar nutritiva do PAM.

Neste processo, o projeto *Educação Sem Barreiras* visa ajudar a combater o preconceito enraizado e o tratamento desigual das crianças com deficiência na Guiné-Bissau e noutros locais da região, que muitas vezes dificultam as suas hipóteses de se tornarem adultos saudáveis e bem-sucedidos.

*"Porque se nasce com uma deficiência, não se é colocado na escola, não se é levado para o hospital",* diz Lázaro Barbosa, presidente da Federação das Associações de Defesa e Promoção das Pessoas com Deficiência da Guiné-Bissau, que colabora com o PAM na melhor identificação e integração das crianças com deficiência nas escolas.



*As crianças desfrutam de uma refeição do PAM na Bengala Branca em Bissau. Um estudo do Banco Mundial concluiu que uma boa educação é fundamental para as crianças com deficiência que enfrentam grandes barreiras.*

Em alguns casos, dizem Barbosa e outros, os pais pensam que ter um filho com deficiência é uma maldição, ou ligada à feitiçaria, e tentam escondê-los. Outros são abandonados.

*"Os meus pais pensavam que eu era um demónio e não queriam ser ridicularizados pela comunidade", diz um aluno do sexto ano do programa, cuja identidade está a ser ocultada para sua proteção. "Mas agora espero deixá-los orgulhosos de mim, porque vou tornar-me professor de francês em breve".*

#### **Escola para todas as idades**

A Guiné-Bissau não é o único país onde o PAM trabalha com parceiros para atrair

pessoas com deficiência de todas as idades para a escola, em parte graças a refeições nutritivas. Na Venezuela, por exemplo, o programa de alimentação escolar do PAM, lançado no ano passado, agora alcança mais de 15.000 crianças, adolescentes e adultos, e suas famílias, em 300 escolas em oito estados.

Entre eles: Luis Enrique, de 52 anos, que tem uma deficiência cognitiva e agora vai à escola pela primeira vez.

*"Algumas pessoas dizem que é tarde demais, mas acho que não", diz o pai e cuidador, Luis Garcia, 72. "Agora sei que ele pode se sair bem quando eu não estiver mais por perto".*

Na Guiné-Bissau, estima-se que 16 por cento das crianças entre os 5 e os 17 anos vivem com algum tipo de deficiência. O seu acesso à saúde, à educação, à assistência social e a outros serviços é extremamente limitado.



*No nordeste da Venezuela, Luis Enrique (C), de 52 anos - aqui com o pai Luis Garcia (R) - vai à escola pela primeira vez e recebe refeições escolares do PAM*

**Um estudo do Banco Mundial** sobre estas e outras barreiras enfrentadas pelas pessoas com deficiência em 10 países da África Subariana conclui que isto torna a educação de alta qualidade para as crianças ainda mais vital.

*"Não queremos deixar nenhuma criança fora do sistema educativo e sem uma alimentação saudável",* afirma o representante e diretor nacional do PAM na Guiné-Bissau, Claude Kakule.

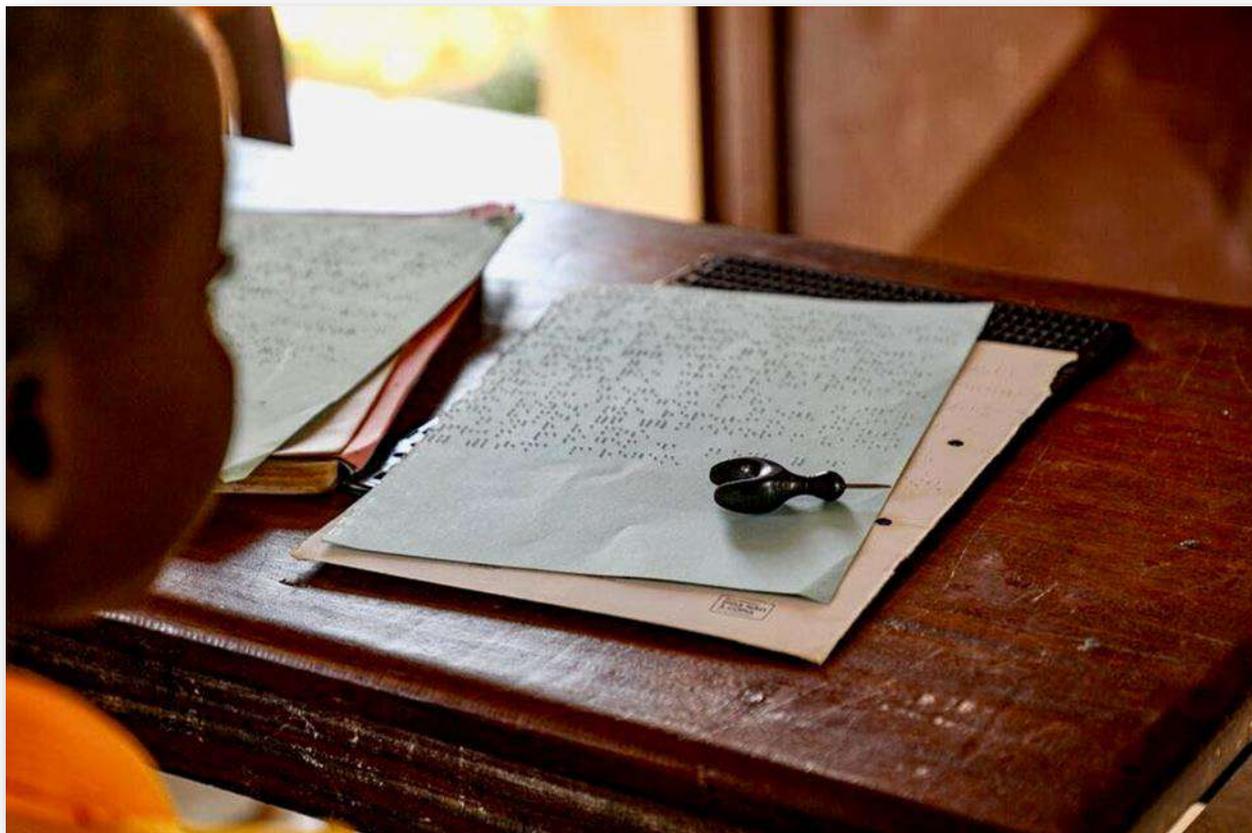
*"Acreditamos que as crianças com deficiência têm potencial, só precisam do apoio certo".*

Lançado em 2020, o projeto *Educação Sem Fronteiras* chega agora a todas as 852 escolas da Guiné-Bissau abrangidas pelo programa de refeições escolares do PAM. Nós e nossos parceiros estamos agora

tentando mapear crianças com deficiência em todo o país para melhor identificá-las e ajudá-las, e estamos procurando outras maneiras de apoiar melhor a educação inclusiva.

O PAM também colaborou com parceiros e com o Ministério da Educação da Guiné-Bissau para criar uma direção especial do governo para a educação inclusiva, com os funcionários aprendendo em primeira mão com um esforço semelhante em Burkina Faso.

*"Esta imersão permitiu-nos tomar consciência da necessidade de criar um programa de escolarização específico para pessoas com deficiência no país",* afirma Manuel Malam Jafono, responsável pela nova Direção-Geral da Educação Inclusiva.



*Um jovem estudante aprende o alfabeto braille em Bengala Branca, uma das 852 escolas da Guiné-Bissau abrangidas pelo programa de refeições escolares do PAM.*

Sob a liderança da federação de Barbosa, o PAM também participa de esforços para capacitar grupos da sociedade civil e outros que defendem os direitos das crianças com deficiência à educação e outros direitos fundamentais.

"Estas crianças têm direito a uma educação para que possam contribuir para o desenvolvimento do país", diz Barbosa, acrescentando que o grupo planeia lançar uma campanha de sensibilização para que mais pais enviem crianças com deficiência para a escola.

#### **Assistência alimentar fundamental**

Para os jovens e seus pais, a assistência alimentar do PAM é fundamental para este objetivo. Inclui rações para levar para casa para alunos com deficiência, que fornecem um alívio contra a fome, e, inicialmente, assistência em dinheiro a famílias especialmente vulneráveis.

*"Se este programa chegasse ao fim um dia, seria mais um abandono para estas crianças, que já foram prejudicadas pela vida", diz Aissatou Djalo, professora auxiliar com deficiência visual para alunos com deficiência visual na escola Bengala Branca. A própria Djalo se formou na escola, passando a ganhar um diploma universitário.*

Na Mariposa - outra escola da capital Bissau, que oferece educação direcionada para alunos surdos e mudos - o PAM está a formar jovens estudantes para a criação de uma horta escolar. Suas colheitas de frutas e vegetais adicionam diversidade nutricional às refeições escolares - e apoiam esforços governamentais mais amplos para introduzir programas de saúde e nutrição nas escolas.



Os alunos frequentam um jardim apoiado pelo PAM na Mariposa, uma escola para alunos surdos e mudos em Bissau.

*"Eu costumava perder alunos porque eles abandonavam a escola para ir trabalhar para se alimentar", diz o diretor da Mariposa, Amaré Soares. "Mas agora, com a ajuda deste programa, para além da formação técnica que recebem na escola, os alunos sabem como criar e manter uma horta para as suas próprias refeições".*





## Uma nova fábrica de produção de oxigénio médico, um farol de esperança para o sistema nacional de saúde da Guiné-Bissau!



*Cerimónia de entrega da fábrica de oxigénio médico no Hospital Nacional Simão Mendes que contou com a presença do Ministro da Saúde Pública, Dr. Domingos Malú, da Secretária de Estado da Gestão Hospitalar, Sra. Cadija Mané, e da Representante ad interim da OMS, Dra Marie Chantal Kambiré-Diarra.*

Um fornecimento bom e regular de oxigénio é fundamental para o tratamento de doenças respiratórias, procedimentos cirúrgicos, cuidados de emergência e uma miríade de intervenções médicas. Nestes últimos tempos, particularmente durante a pandemia da COVID-19, temos testemunhado o papel crucial que o oxigénio desempenha na prestação de serviços de saúde no país. Foi por esta razão que o Ministério da Saúde Pública da Guiné-Bissau identificou uma necessidade premente de aumentar a disponibilidade de oxigénio no Hospital Nacional Simão Mendes para fazer face à aparente escassez de oxigénio médico no país.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) na Guiné-Bissau, em colaboração com o Ministério da Saúde Pública, finalizou a instalação da fábrica de oxigénio médico no Hospital Nacional Simão Mendes em Outubro de 2023. O sistema de produção de oxigénio tem a capacidade para produzir um volume de 18 metros cúbicos por hora, carregando 8 garrafas (de 10 metros cúbicos) de uma só vez, e alimentando assim todo o sistema hospitalar. Em conjunto com a antiga central de produção de oxigénio, que já estava em função no hospital, esta nova fábrica vai reforçar a capacidade do sistema de aprovisionamento de oxigénio a nível nacional.



A Organização Mundial da Saúde (OMS) na Guiné-Bissau, em colaboração com o Ministério da Saúde Pública, finalizou a instalação da fábrica de oxigénio médico no Hospital Nacional Simão Mendes em Outubro de 2023. O sistema de produção de oxigénio tem a capacidade para produzir um volume de 18 metros cúbicos por hora, carregando 8 garrafas (de 10 metros cúbicos) de uma só vez, e alimentando assim todo o sistema hospitalar. Em conjunto com a antiga central de produção de oxigénio, que já estava em função no hospital, esta nova fábrica vai reforçar a capacidade do sistema de aprovisionamento de oxigénio a nível nacional.



emergências futuras.

*Técnico Biomédico da OMS, Sr. Atilio Teixeira, a explicar as funcionalidades do sistema de produção de oxigénio.*

*Vista em ângulo do sistema de produção de oxigénio.*

**Equipa Editorial:** Membros do Grupo de Comunicação das Nações Unidas – Juelma Mendes (RCO); Charlotte Alvarenga (PAM); Pamela Ferreira (PNUD); Ana Ernesto (UNICEF); Wilson Gama (UNICEF); Delfim Mendes (UNICEF), Raquel Guidolin (ONU-Habitat); Noelson Barbosa (UNIDO); Aleke Junior (UNFPA), Sophia Egan (WHO).

**Conselho Consultivo:** Equipa País das Nações Unidas (UNCT)

Toda a correspondência deve ser dirigida ao **Editor, Boletim Informativo Nações Unidas Guiné-Bissau. Grupo de Comunicação das Nações Unidas (UNCG), Bissau.** / E-mail: [rca-gwuncg@un.org](mailto:rca-gwuncg@un.org) / [mendes3@un.org](mailto:mendes3@un.org)



Nações Unidas Guiné-Bissau



UN Guinea-Bissau



Nações Unidas Guiné-Bissau